

MÚSICA: FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Anunciada Tito de Sousa¹
Orientador: Erick Vinícius Santos Gomes²

RESUMO

Por meio deste artigo, iremos apresentar a música: ferramenta indispensável no processo de ensino\aprendizagem. A música tem um importante papel na nossa sociedade, podemos ver a presença da mesma na vida do ser humano desde a pré-história, em que através do ouvir e observar, os homens descobriram que poderiam imitar os sons imitados pela natureza. Então, com o exercício de identificar e distinguir os diferentes sons em meio ao silêncio, os homens criaram seu próprio som. No Brasil a música teve início com o padre Anchieta, o qual teve o objetivo de doutrinar os indígenas, para que eles seguissem as regras dos senhores de engenho. Foi em 1996, criada a lei n 9.394, onde o ensino das artes entra como elemento curricular do ensino básico da educação infantil, proporcionando plena liberdade para trabalhar com música em sala de aula. Mesmo em formas diferentes, a música está presente na vida de todos os seres humano, seja ouvindo, dançando, cantando. As cantigas de ninar, as cantigas de roda, as parlendas e os jogos tem grande importância, levando em conta que os bebês se comunicam e interagem através dos sons. A música na educação infantil pode se tornar um momento prazeroso e descontraído, facilitando para que a criança entenda os significados de cada informação, tornando a aprendizagem mais significativa. As literaturas infantis trazem consigo um universo que pode ser explorado através da música, poesias, histórias infantis, quadrinhos, parlendas, lendas, fábulas, provérbios e adivinhas, cabe ao educador oferecer meios que facilitem a aprendizagem, envolvendo as crianças na contação de história e tornando um momento atraente e prazeroso. O corpo, por exemplo, pode ser usado como instrumento musical, esse exercício faz com que surja a interação entre as crianças, se tornando assim, uma atividade rica e produtiva.

Palavras-chave: Música; descontraído; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é: relatar que a música está associada à educação e também ao comportamento humano, servindo para formação do caráter do ser, influência a alma e tem o poder de moldar o ser. Mesmo que seja em diferentes idiomas, a música pode ser utilizada como método de ensino, e este fato vem ocorrendo de geração em geração. Na pré-história, por exemplo, o ser humano teve seu primeiro contato com a música através dos sons da natureza, e a partir da observação, passaram a reproduzir os mesmos sons.

O envolvimento da criança com o universo sonoro já começa na barriga da mãe, através dos movimentos do corpo, da respiração, o sangue que corre nas veias e as batidas do

¹ Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela Faculdades Integradas de Patos - FIP, nancy.jpa@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, erickvsg@gmail.com.

coração. Mesmo em diferentes maneiras, a música está presente na vida de todos os seres humanos, através do ouvir, ou do canto, ou da dança.

A música chegou ao Brasil pelo padre Anchieta com o objetivo de doutrinar os indígenas, não era de ensinar, mas usar a música como um instrumento para doutrinar, fazer com que os eles seguissem as regras dos senhores de engenho.

Foi em 1996 que surgiu a lei de n 9394, onde o ensino das artes entra como elemento curricular do ensino básico da educação infantil, proporcionando plena liberdade para se trabalhar música na sala de aula, com objetivo de ajudar, tornar as aulas mais atraentes e prazerosas. A música é uma disciplina em que o professor determina a forma de agir e em que conteúdo deve desenvolver. Mesmo de diferentes maneiras a música está presente na vida do ser humano, seja na dança, no canto ou ouvindo, e deve ser tratada como uma linguagem cujo conhecimento se constrói. A ideia de usar a música na escola só para os momentos de recreação, ou comemoração, aos pouco vem se modificando.

A voz é um instrumento nato do ser humano, ao contar uma história infantil, o educador deve utilizar o corpo como instrumento, bater os pés, bater ritmos usando as mãos, usar a voz imitando sons, e mais importante, envolver as crianças neste processo, valorizando e enriquecendo cada momento.

A música é uma ferramenta indispensável na educação infantil, e que pode ser trabalhada em todas as disciplinas, através de parlendas, poemas, filmes e cantigas de roda. Cabe ao educador oferecer meios que facilitem a aprendizagem.

A HISTÓRIA DA MÚSICA NA SOCIEDADE

A música tem um papel importante na nossa sociedade, desde a pré-história que já havia uma relação entre o homem e a música, por não haver outra forma de se comunicar, senão ouvir o som da natureza. Através do ouvir e do observar a manifestação da natureza, os homens descobriram que poderiam imitar os sons. Desta forma começou a comunicação e a criação musical, que se estende até os dias de hoje.

Com a observação do homem foi criada linguagem imitando os sons que ouvia e também exercitando, foi desenvolvendo. Então surgiu a música, mas com um formato bem diferente dos dias de hoje. Usando as pinturas encontradas nas cavernas. Os historiadores descobriram que os rituais, as danças e até mesmo os instrumentos musicais podiam ser identificados. É incrível pensar que o homem tenha sido influenciado pelos os sons da natureza, passou a criar e expressar seu próprio som, tornando sua forma de comunicação.

Através de exercícios de identificar os diferentes sons em meio ao silêncio, passou a imita-los e por fim, criar seus próprios sons.

A partir do século V, a música era vista como uma forma de doutrina e instruir as pessoas, através das suas melodias, letras e pelas sensações que a música lhe causava, com suas percepções e estudos, perceberam que a música era um instrumento educativo, atingindo as camadas mais profundas do conhecimento e do comportamento humano.

A MÚSICA NO BRASIL

A música teve início pelo padre Anchieta como uma forma de doutrinar os indígenas, com os dogmas católicos europeus, com o objetivo não era de ensinar, mas de fazer com que os indígenas seguissem as regras dos colonizadores.

Para os indígenas a música sendo usada como instrumento de doutrinar ou de ensinar dogmas, mesmo que seja em diferentes idiomas, a música pode ser utilizada como método de ensino.

Entre os XVII e XIX, novas imigrantes chegaram ao Brasil, de diversas nacionalidade e cultura trazendo diferentes ritmos de músicas populares ao povo brasileiro, dentre eles os indígenas, os africanos e os europeus. Naquele período inserção da música na educação não era uma preocupação social, então aprenderam a tocar os instrumentos, a musicalidade e a produzir músicas conhecidas através do contato uns com os outros.

Foi no século XX que a música brasileira foi a aparecer no cenário da educação formal, daí a educação infantil começou a ser institucionalizada, banalizada por muitos anos, ela tinha apenas a função de manter a ordem nos grupos de alunos. Foi em 1996, que surgiu a lei n 9394 onde o ensino das artes entra como elemento curricular do ensino básico da educação infantil, proporcionando plena liberdade para se trabalhar música na sala de aula.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com o ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que corre nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p.35)

Mesmo em diferentes maneiras, a música está presente na vida de todos dos seres humanos seja, ouvindo, cantando ou dançando. O processo musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente e de forma intuitiva. As cantigas de ninar, as cantigas de roda, as parlendas e os jogos musicais têm grande importância, é por meio das interações estabelecidas que os bebês irão desenvolver um repertório que permitirá comunicar-se pelos os sons.

Difícil é encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro, diferentes momentos e por diversas razões. Algumas vezes nos surpreendemos cantando aquela canção que parece ter cola, e que não sai da nossa cabeça, e não resistimos a um ritmo envolvente, reagimos mexendo os pés.

Em 1998, o Ministério da Educação lançou o Referencial Nacional Para a Educação Infantil, colocando a música na educação infantil como prática pedagógica.

MÚSICA NA ESCOLA

Ao trabalhar com a música em sala de aula, o professor deve tomar alguns cuidados, pois cada criança já chega à escola com seus conhecimentos prévios, religião, cultura e costumes, de forma despercebida, o professor acaba deixando de lado o meio cultural e social da criança, trazendo desconforto e desinteresse-, por parte da criança. Porém é necessário ter cuidado, nem todos têm a mesma religião. Uma das alternativas seria que cada criança cantasse uma canção ou fizesse uma oração, deste modo todos teriam a chance de expressar sua cultura em sala de aula.

As professoras cantavam músicas de maneira repetitiva, diariamente na hora da chegada dos alunos na escola, depois da oração e antes do lanche, também cantavam o hino nacional. Ao cantarem essas músicas repetitivas, ou o hino sem saber o que estão cantando, estão fazendo do ato de cantar um ato mecânico, que só serve para reproduzir a canção, mas não leva conhecimento algum a criança. (GODOI, 2011)

Alguns cuidados são indispensáveis, a música não deve ser praticada de modo desinteressado, mas sim, de forma suave, atraente e prazerosa, envolvendo a participação de todos no processo de ensino e aprendizagem.

A Música na educação infantil pode se tornar um momento prazeroso e descontraído, facilitando para que a criança entenda os significados de cada informação, tornando a aprendizagem mais significativa.

A música afeta as crianças de diversas maneiras que propiciam o aprendizado, através dela há a sensação de prazer, da escuta, de lembranças boas, facilita a socialização e comunicação, a dança, o ritmo, o contato com o meio, com o outro, com o instrumento e consigo mesmo. Para criança acessar informações por meio da música é mais agradável por seu aspecto descontraído. Sua letra e melodia proporcionam a apresentação de assuntos numa atmosfera mais convidativa. (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2018.)

Quanto mais a criança interage com o mundo mais ela aprende; a música possibilita uma experiência rica, pois os processos físicos, cognitivos, estéticos e sociais são exercitados simultaneamente ao se trabalhar com a música.

MÚSICA E LITERATURA INFANTIL

A literatura traz consigo um universo que pode ser explorado pela música, parlendas, poemas e as histórias infantis, lendas, fábulas, quadrinhos, provérbios, adivinhas. Em alguns livros infantis, autores utilizam a temática musical em suas histórias, nas quais as personagens são cantores, músicos ou instrumentos musicais. As ilustrações dos personagens coadjuvantes musicais, as vezes passam para o segundo plano no momento da contação da história, ou para plano nenhum.

Para se tornar uma parceria significativa, no momento da contação de uma história precisa ser interessante, utilizando de efeitos sonoros, de instrumentos, ou crianças participando realizando sons onomatopéicos, cantando ou criando um ambiente sonoro. Sabemos que um bom livro de histórias infantis, pode render uma gama de atividades, até mesmo um projeto baseado nas personagens ou assuntos musicais abordados. Muitas das histórias da literatura infantil podem ser contadas, recontadas, encenadas, desenhadas e também musicadas. O folclore musical traz canções, parlendas e trava-línguas (que são os exercícios preferidos das crianças para o ritmo, pulsação interna e dicção). A criação de uma parlenda já pressupõe uma composição musical, a qual se apresenta a letra, o ritmo e a entoação ao executá-la.

A contação de história na Educação Infantil é sempre um momento significativo de aprendizado na turma. Através da expressão corporal, da interpretação e da técnica vocal, a forma de contar a história torna-se envolvente, cativante e emocionante para as crianças, incentivando-as à leitura e estimulando a imaginação. As crianças participam do enredo da história a ponto de imaginarem-se as próprias personagens. (PONSO, 2014, p.24)

Envolver as crianças na contação de histórias favorece o desenvolvimento de novos saberes, novas formas de aproximação e envolvimento com o conhecimento.

Contextualizar, ainda que brevemente, que a música faz parte do desenvolvimento humano desde o início da história e que as pessoas desenvolveram a música conforme ficaram mais sensíveis a ela, mostra o quão grande é a importância da música na educação infantil, pois a música faz parte do homem em diversos aspectos da sociedade em que vive. (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2018)

Ainda hoje vemos professores preocupados em cumprir calendário de eventos, sem se quer explorar possibilidades de expressão vocal, corporal ou instrumental e pesquisar, inventar, escutar e pensar como poderia trabalhar a letra da música.

LENDO, ESCRREVENDO E ALFABETIZANDO COM MÚSICA

É na infância que se desenvolvem as construções simbólicas e utilizar a leitura e a escrita para compreender significados e para entender o mundo parece ser o desafio principal dos professores na alfabetização. Através da música, podemos criar, recriar e transformar diversas cenas cotidianas e afim de desenvolver os preceitos básicos da alfabetização da língua materna e também da linguagem musical.

Para que ocorra o processo de ler e de escrever, as crianças devem entender como os sons são representados a partir da imagem do alfabeto. É fundamental que compreendam o significado e tenham consciência dos sons e do grupo de letras que constituem o sistema de signos e símbolos que é a escrita. A alfabetização baseada no método fônico, no qual os fonemas e grafemas são trabalhados em associação, parece estar mais próxima da música pela consciência sonora que demanda. (PONSO, 2014, p.35)

No Processo de despertar o gosto pela leitura e pela escrita, faz-se necessário adotar algumas estratégias práticas e experiências de alfabetização, as crianças precisam ter acesso alguns materiais, que pode ser gravuras, fotos, livros, revistas, sites e outros que as estimulem visualmente, e música e sonoridade para despertar sua percepção auditiva.

(...) em cada estratégia musical aparecem atividades com leitura e escrita. Lembramos que, no processo de despertar o gosto pela e pela escrita, as ações devem partir de experiências significativas do cotidiano das crianças, sendo esta uma importante função da música, estar presente a fim de despertar a curiosidade das crianças em aprofundar seus conhecimentos. (PONSO, 2014, p. 39)

Os estímulos, aliados às estratégias contribuem para a construção do conhecimento, e cada atividade oferece oportunidade para o desenvolvimento da alfabetização por meio do ato de ler, escrever, falar e ouvir.

ESCREVER A LETRA DA MÚSICA

No processo de alfabetização, o que chama mais a atenção das crianças é o que elas trazem de casa, que pode ser os brinquedos, filmes, desenhos e músicas. Utilizar este material na descoberta dos signos e símbolos que compõem o alfabeto, torna-se uma boa estratégia no processo de aprendizagem voltada ao cotidiano da criança. Propondo atividades nas quais as crianças possam ler de forma contextualizada, e que possa compreender os significados e não apenas decifre o código alfabético.

Ao escrever a letra da música, privilegiaram aqueles que possuíam sentido mais concreto para as crianças, como “avião sem asa” e “futebol sem bola”, e que tinham importância nos versos da canção. A criança estrutura a linguagem e seus signos, se esta se apresentar de forma interessante. (PONSO, 2014, p. 43)

A partir do momento que o professor escreve a letra da música, o aluno faz uma seleção das palavras marcantes, e logo começa a fazer perguntas, porque ela quer entender cada palavra e seus significados, ficam imaginando um avião sem asas, se poderia ou não voar, futebol sem bola, como poderia ser este jogo, já que a partida começa com a bola. Por estes motivos que ao ouvir uma música fica marcada algumas palavra, e a criança chega em casa cantando só parte dela, e não para de repetir.

MÚSICA E DESENHO

Segundo Smole; Diniz; Cândido apud Ponso, 2014;

A criança desenha e cria porque brinca. Para ela, a mesma concentração de corpo inteiro exigida no brincar aparece no desenho. Neste sentido, o corpo inteiro está presente na ação, “concentrado na pontinha do lápis”, e a ponta do lápis funciona como uma ponte de comunicação entre o corpo e o papel. (p.47)

Para compreender o mundo da imaginação, é preciso ter um olhar atento e conectado ao universo infantil. Há um mundo de formas, cores, borrões e objetos voadores em cada desenho feito por uma criança. O desenho sempre será a parte mais importante e fundamental na formação das crianças e na interação com o mundo, e ao desenhar algo incompreensível aos nossos olhos, não significa que sua produção não tenha significado. Muitas das vezes, quando o professor pede para aluno desenhar uma música, ele se depara com uns borrões ou com objetos que não há na música, é necessário um olhar atento por parte do professor, para criança cada borrão tem significado grande, desenhar algo que não se encontra na letra da música, a criança está imaginando a música de outra forma, ela está acrescentando, ou tirando algo que ao seu entendimento não tem nenhum significado.

Na Educação Infantil, o lúdico faz parte de todas as atividades da criança, ao criar um desenho, toda sua imaginação está voltada para aquela ação. Neste desenho a criança integra sua percepção, dessa forma, o mesmo vem acompanhado de sons e movimentos corporais.

As cores e as formas estão presentes no cotidiano, e a maneira como são percebidas pelas crianças é diferente da nossa maneira de ver o mundo, com nossas classificações e estereótipos determinados. O desenho e a música podem se relacionar de diferentes formas. Desenhar o que se ouve favorece uma série de conexões neuronais que podem determinar relações entre a imagem e o som. (PONSO, 2014, p.47)

Ao desenhar o que se ouve, a criança está recriando a música em forma de desenho, ela vai desenhar o que mais lhe chamou atenção na letra da música ou acrescentar, criando uma nova música.

A construção do desenho implica a compreensão da canção. O encontro dos sentidos, visão e audição, permite que o ato de criar o desenho a partir da música favoreça a formação do sentido crítico a partir de experiências cotidianas, com um olhar diferenciado, sensível e conectado às diversas manifestações sonoras e visuais do mundo infantil. (PONSO, 2014, p.50)

Apresentar canções com a letra facilita muito a criação do desenho, a canção *O grilo*, é uma ótima opção para se trabalhar em sala de aula com os alunos, o personagem principal é um grilo que canta em diversas situações do seu cotidiano, de fácil memorização, e fácil de desenhá-la, pois a canção é acompanhada por gestos que trazem vida ao personagem que canta no seu dia a dia.

(...) música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante todo o tempo, outro vício muito presente na educação infantil. (BRITO, 2003, p.93)

Além de cantar as canções que já vem pronta, as crianças devem ser estimuladas a improvisar e inventar, movimentos e canções.

É importante e fundamental que o educador ou educadora apresente às crianças canções do cancionário infantil tradicional, da música popular brasileira. Buscar lembranças da infância, tentar recuperar jogos e brinquedos presentes em seu brincar, também deve procurar as pessoas mais velhas, buscando recuperar brincadeiras tradicionais infantis.

CONTAR HISTÓRIAS USANDO A VOZ, CORPO, OBJETOS E/OU INSTRUMENTOS MUSICAIS

Contar histórias pode ser tornar uma atividade muito atraente e rica, ao utilizar a voz, o corpo, ou objetos, caso não tem instrumentos. Antes de tudo, o educador ou educadora deve selecionar e tomar conhecimento da história a ser contada, pesquisar e experimentar os diversos sons vocais, imitar as vozes dos animais, barulho da água, do trovão, ruído de portas abrindo ou fechando, batidas na porta, entre outros. O nosso corpo também produz sons, como: batendo palmas de diferentes maneiras, palmas abertas, em forma de concha, bater com as mãos nas pernas, ou no peito e bater os pés no chão.

Segundo Bettelheim apud Ponso, 2014

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer

plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (p.68)

Para valorizar e destacar os momentos mais importantes, o educador ou educadora pode contar e sonorizar a história, ou realizar as atividades com a ajuda das crianças. Quando as crianças ajudam a contar uma história, elas se sentem dentro da própria história, enriquecendo o momento da leitura.

MÚSICA E MATEMÁTICA

A música facilita a aprendizagem e associada com outros temas tende a ser enriquecedora para a experiência de qualquer criança. Ao integrar a música com outras disciplinas se torna um ato prazeroso, é o exemplo da matemática.

A música e a matemática aparecem amplamente de forma prática no cotidiano da criança. Esta cresce ouvindo canções, dançando, aprendendo a contar, somar e subtrair pequenas quantidades. Entretanto, a passagem da linguagem oral para a linguagem escrita no período da alfabetização escolar acontece, principalmente, no âmbito da linguagem materna, da aprendizagem do alfabeto e dos signos e símbolos da escrita e leitura das letras. A linguagem matemática e, mais ainda, a linguagem musical aparecem como coadjuvantes nesse período. (PONSO, 2014, p.59)

Desde cedo a criança já está em contato com música e a matemática, mostrando nos dedos a idade, e pedido uma quantidade de alimentos, nas brincadeiras, e nas músicas que são ouvidas, sem perceber a criança já sabe matemática, ao começar frequentar a escola, ela já vem com seus conhecimentos, cabe ao educador oferecer meios que facilite a aprendizagem escrita, tornando atraente e prazerosa.

UM ESTUDO DE CASO UTILIZANDO A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

É importante ressaltar que nossa carreira profissional é marcada por valiosas experiências, sejam elas positivas ou negativas, mas o que vale mesmo é, o que aprendemos com elas.

Relato 1- Através de relatos das próprias crianças, fiz um levantamento em relação às cantigas que eles costumavam cantar no início das aulas. Então, comecei a usar as mesmas cantigas para que eles sentassem sem eu precisar pedir, e resultado: funcionou mesmo! Eles têm o costume de ficar brincando antes de começar as aulas, mas quando eu começo a cantar as canções que eles estão acostumados a ouvir antes das aulas, aos poucos vão sentando em

seus lugares. Automaticamente, ao ouvir as cantigas, eles compreendem que a aula vai começar.

Relato 2- Na primeira semana foi tudo bem, até eles se acostumarem comigo, na segunda semana, percebi que eles estavam conversando muito, então, lembrei-me de uma canção que cantava para as crianças da creche, e ao ouvir a canção, ficaram em silêncio, e todas as vezes que eles ouvem, param para ouvir e a canta comigo.

Relato 3- Desenvolvi uma experiência em uma semana com a cantiga popular infantil “A Loja do Mestre André”, com o objetivo de demonstrar que através de uma cantiga pode-se trabalhar vários conteúdos. Durante essa atividade, desenvolvi os seguintes momentos:

Primeiro momento: Peguei alguns instrumentos que a escola disponibiliza, e ao vê-los, as crianças correram para pega-los, demonstrando alegria, surpresos, os olhos brilhavam de tantas emoções, me relataram que nunca tiveram contato com nenhum tipo de instrumento de verdade. Na ocasião não havia instrumentos para todos, pedi a ajuda deles, quem não estivesse com os instrumentos musicais, usassem o copo como instrumento, cantando, dançando, usando os pés ou as mãos. Teve um aluno que se recusou a participar, mas quando começamos que ele viu a alegria dos colegas, pediu para participar, foi um momento muito de interação, descontração e alegria.

Segundo momento: Fiz uma roda de conversa sobre os cinco sentidos do corpo humano, em seguida, atividade para identificar e contar os sentidos utilizados no momento do canto, com recorte e colagem.

Terceiro momento: Copiei a letra da cantiga do quadro, fizemos a leitura, pedi para as crianças copiarem e circular as vogais.

Quarto momento: Roda de conversa sobre os nomes dos instrumentos que aparecem na letra da cantiga ilustrados no livro de atividade, recorte e colagem, relacionando o nome a imagem de cada instrumento.

Quinto momento: Recorte, colagem, e contagem, confecção de cartaz com fotos dos instrumentos que aparece na letra da música e exposição do mesmo.

Neste projeto pude trabalhar a coordenação motora fina, grossa e ampla expressão plástica, rítmica, gênero textual, discriminação, percepção visual, auditiva e tátil oralidade, linguagem, e raciocínio lógico.

Pude perceber que as crianças estavam sempre alegres e cantando, tornando um ato espontâneo e não mecânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, concluímos que a música é um recurso funcional indispensável na sala de aula, e através dela podemos criar, recriar e transformar diversas cenas do nosso cotidiano. A música surgiu no Brasil como ferramenta para disciplinar os indígenas, e hoje ela é vista como uma ferramenta para ajudar as crianças no processo de ensino-aprendizagem. A música na escola deixou de ser tocada só nos momentos do intervalo ou comemoração, passou a ter um papel importante na educação infantil, quando se pensa sala de aula, criança, logo vem à mente, música.

Com a facilidade que as crianças têm em acessar os meios de comunicação digitais, o educador que não acompanhar esta evolução digital, vai estar desconectado do mundo.

Para tornar uma aula prazerosa e atraente é necessário incluir a música como ferramenta para atingir os devidos objetivos.

A música transforma o ser, primeiro ouve, posteriormente observa e depois imita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011. Disponível em:
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>
Acesso em: 29 de ago. de 2019.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Mestrado em Educação da PUC/Minas, Belo Horizonte, 2001.

PONSO, Carolina Cao. **Música em Diálogo: ações interdisciplinares na educação**. 2 ed, - Porto Alegre: Sulina, 2014.

TORCA, Marcelo. **Linguagem Musical**. 2017. Disponível em:
<http://www.marcelotorca.com/visualizar.php?id=722678> Acesso em: 29 de ago. de 2019.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.

HISTÓRIA da música na sociedade e seus reflexos na educação infantil. **Foco Educação Profissional**, 2018. Disponível em:
<https://www.focoeducacaoprofissional.com.br/blog/musica-educacao-infantil-curso-online>
Acesso em: 30 de ago. de 2019.

PORTUGUAL, Tales Pimentel; CORRÊA, Antenor Ferreira. O conceito de ethos na música da Antiguidade Clássica grega. **Orfeu**, v.2, n.1, p.204-225 jul. de 2017. Disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/9408/7529>. Acesso em: 29 de ago. de 2019.